

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE JORNALISMO
Projetos Experimentais

COLOMBO SALLES O GOVERNADOR ENGENHEIRO

O que mudou na política e na capital
catarinenses com a passagem de Colombo
Salles pelo mais alto cargo do Estado

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CASSIANO KIELING SEBOLD BARROS ROLIM

Florianópolis, dezembro de 2000.

MOTIVOS QUE LEVARAM À ESCOLHA DO TEMA

Quando vim morar em Santa Catarina, na virada de 1991 para 1992, terminava de ser construída a Ponte Pedro Ivo Campos, a terceira a fazer a ligação Ilha-continente, em Florianópolis. A obra me deixou particularmente intrigado. Ao contrário da Ponte Colombo Salles, que levou dois anos para ser construída e foi inaugurada no dia oito de março de 1975, a terceira ponte só ficou pronta no início de 1992, quinze anos após ter sido iniciada.

Tanta demora tinha explicação. Veio à tona uma série de irregularidades, como superfaturamento e desvio de verbas, e o resultado foi a prisão do engenheiro responsável pela ponte, Miguel Orofino, encontrado na Espanha depois de fugir do Brasil.

Ainda naquele ano os catarinenses assistiram às denúncias de corrupção passiva envolvendo o ex-presidente Fernando Collor de Mello e seu tesoureiro de campanha Paulo César Farias. O clima era de indignação em todo o País. Tantos eram os comentários sobre a ponte mais nova, que a outra ponte também chamou a atenção. Mas por um motivo diferente.

Para quem não vivia no Estado, era curioso ver uma obra de tamanho porte e importância batizada com o nome de um personagem sem expressão nacional, praticamente desconhecido: o ex-governador Colombo Salles. Diferente de Porto Alegre, por exemplo, onde são frequentes os logradouros de pessoas que se projetaram nacionalmente, que tiveram papel decisivo na História brasileira.

Com uma pequena investigação foi possível descobrir, ainda por cima, que a obra tem o nome de um homem ainda vivo, uma informação que dificilmente seria encontrada em livro de História. Foi o sinal que faltava para

começar uma pesquisa sobre o assunto, e que levou à escolha do tema do trabalho de conclusão de curso. A sensação de que havia muito mais por trás da construção da ponte, e que isso poderia render uma reportagem.

AS FONTES DE PESQUISA

O primeiro passo para descobrir quem foi o ex-governador e o que fez ele, enquanto esteve à frente do executivo, era analisar os registros oficiais. Numa visita ao arquivo público do Estado, tive a primeira dimensão do que significou Colombo Salles para Santa Catarina: crescimento.

Mas o período político, de ditadura militar, exigia mais atenção sobre a forma como Colombo estava relacionado aos generais e à estratégia deles de desenvolvimento.

Sem procurar julgar nem condenar os personagens do período, procuramos, neste trabalho, levantar curiosidades que a História não revelou, por ser contada pelos vencedores. A análise política, econômica e de desenvolvimento veio por parte de especialistas na área e pessoas que viveram à época, como o geógrafo e professor da Universidade Federal de Santa Catarina Paulo Fernando Lago.

Através de uma grande reportagem em vídeo, pretendemos apontar, dentre as realizações da gestão de Colombo Salles, algumas curiosidades que são pouco divulgadas ou quase inéditas, como 1) os motivos que levaram à construção da segunda ponte; 2) as idéias ousadas para o trânsito de Florianópolis, como a instalação de um metrô, sugerido a partir de uma projeção de trânsito considerada extrapolada na data da apresentação, no fim dos anos 60;

e ainda, 3) o relacionamento de Colombo Salles com os militares, que levou à interrupção de uma seqüência, em Santa Catarina, de oligarquias familiares – a versão regional do coronelismo, que imperava em diversos estados – com a indicação, pelo então presidente, o general Emílio Garrastazu Médici, de Salles para o cargo máximo catarinense.

A técnica para realizar as entrevistas foi a de gravar do início ao fim as conversas informais, deixando o interlocutor mais à vontade para falar e expor suas convicções, até mesmo, confidenciar fatos que normalmente são ignorados pela maior parte da população. Somente a entrevista com o ex-governador ocupou sozinha uma fita de duas horas de duração. A regra valeu também para os outros entrevistados, mas com menos tempo de gravação. Apesar de a seleção dos melhores trechos, a chama da decupagem, ter se prolongado por vários dias, o resultado foi satisfatório. Novidades sobre personagens históricos aparecem no vídeo. Até mesmo quem governou o País com mão de ferro ganha novos traços no retrato feito por Colombo Salles.

A pesquisa de imagens para ilustrar o período também foi trabalhosa. Neste ponto o auxílio da RBS TV Florianópolis, empresa onde trabalho, foi fundamental. Pelo menos uma semana foi necessária para fazer as buscas e reproduzir as cenas de arquivo. Imagens antigas da construção da ponte Colombo Salles vieram de vídeos institucionais e propagandas políticas do engenheiro, que foi candidato a senador em 1986, elaborados por uma agência de publicidade da Capital.

A opinião de colegas de redação ajudou a montar o roteiro e a ordenar a entrada dos acontecimentos, que foram divididos, respectivamente, em informações secundárias e primárias. Numa primeira versão, o vídeo reproduzia a história de maneira “cronológica” demais, como avaliou uma jornalista, e pro-

curamos então destacar os fatos principais, abordando-os no começo do programa. O restante se desdobrou naturalmente.

A análise ficou por conta de estudiosos da área, como o professor de Ciência Política Valdir Alvim da Silva, que defendeu dissertação de mestrado na área de administração pública sobre as oligarquias catarinenses, e a arquiteta Maria Teresinha Marcon, mestre em urbanização com o tema da metropolização em Florianópolis.

O resultado está no vídeo de 20 minutos *Colombo Salles: O governador Engenheiro*, que foi dividido em três blocos de assuntos tratados separadamente, mas que se relacionam dentro da gestão de Colombo Salles. Um programa que pode vir a ser um aliado numa aula de História brasileira contemporânea, ajudando a esclarecer o período da ditadura militar e do milagre econômico, terreno pantanoso por onde poucos estudiosos se aventuram.